

ADEUS, SARTORI!

Paulo Timm . 26 dezembro 2018

O enfadado Governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori- PMDB- já se despediu do Palácio Piratini, depois de um melancólico mandato, sem qualquer realização palpável, causa principal da sua fragorosa derrota frente ao jovem e desconhecido ex Prefeito de Pelotas, Eduardo Leite – PSDB, para o qual fluíram, como vendeta, os votos de grande parte dos eleitores de esquerda. Este fez 3.168.317 votos (53,6%), contra 2.705.601 (46,38%) dados a Sartori, num total de 5.833.918 válidos, dos quais 298.456 (4,41%) brancos e 642.495 (9,48%) nulos. Deixaram de votar 1.576.087 eleitores (18,87%), margem que vem preocupando cada vez mais os especialistas porque evidencia a pouca sensibilidade ao processo político, fenômeno já praticamente universal.

A fonte das informações desta página é o Tribunal Superior Eleitoral. <http://divulgacandcontas.tse.jus.br>.

Sartori nunca demonstrou grande entusiasmo com o cargo que ocupou por quatro anos, para o qual demonstrou não ter uma equipe própria, à altura dos desafios interpostos pela conjuntura nacional. Entregou, praticamente, o Governo, inclusive a delicada área educacional, para indicações das corporações empresariais do Estado, todas altamente influenciadas pela corrente denominada neoliberal, voltada à liquidação das funções e agências públicas, numa reedição tardia do que Margareth Thatcher proclamou há quatro décadas na Grã Bretanha, onde pontificou de 1979 a 1990, quando afirmou sua célebre frase: "There is no alternative" (TINA), ou seja, não há outra alternativa. Seria o começo de uma era de extinção de direitos sociais do Estado de Bem Estar e ingresso no mito do Estado Mínimo, com uma só doutrina econômica, uma só voz sobre os destinos da sociedade moderna e que dissolveria no mundo inteiro o centro social-democrata defensor do Estado Necessário, inspirado nos ensinamentos de John Keynes e Max Weber.

Sartori não sai, entretanto, de mãos vazias do seu fracasso. Levará com ele uma pensão vitalícia de R\$ 30.471,11 como ex governador, que talvez se some à de deputado estadual. Felizmente, será o último a beneficiar-se com esta mordomia, em tempo cortada, graças à Lei, já aprovada, da deputada Any Ortiz – PPS.

Ainda não dispomos de um balanço definitivo do Governo Sartori. Ele alegou em recente pronunciamento que reorganizou a área de segurança e equilibrou as finanças do Estado, mas não apresentou dados sobre o estado da dívida pública, que, aliás, não pagou, graças à liminares judiciais. Apenas declarações, pouco convincentes: - "Nós fizemos tudo o que era possível desde o começo do governo. Nós recebemos o governo com a perspectiva de ter R\$ 25,5 bi de déficit ao final deste ano. Nós vamos entregar o Estado com déficit de R\$ 8 bilhões", afirmou. Só isso?

Veja-se que já em 2016, aos dois anos do Governo Sartori, o Rio Grande do Sul já caía de posição no Índice de Desenvolvimento Estadual, calculado pela PUC/RBS, com base padrão de vida, educação e longevidade. Estamos piorando. Aposto que no índice de 2018 estaremos ainda pior:

moço

- <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/08/07/rio-grande-do-sul-tem-queda-e-ocupa-o-5o-lugar-em-indice-de-desenvolvimento-estadual.ghtml>

Sabe-se que a área de saúde está nos estertores. Afirma Tarso Genro em recente artigo: "Em 20 de dezembro a imprensa nacional noticiou que hospitais da região Noroeste do RS, restringiram os atendimentos do SUS por falta de repasses do Estado e que, por não terem mais comida para alimentar os doentes, a comunidade e seus parentes organizaram-se – no seu entorno – para alimentá-los. E enquanto o empresariado homenageava Sartori em reunião-almoço "Tá na Mesa", promovida pela Federasul, a Praça da Matriz se enchia de servidores enraivecidos com o que identificaram como o pior governo da história do Rio Grande do Sul: "Foram quatro anos sem reajuste ou reposição salarial, 36 meses de salários atrasados, três anos de 13º parcelado, filas mensais no Banrisul para "comprar" o próprio salário, aumento do ICMS, 46 escolas e mais de 6,6 mil turmas fechadas, redução de investimentos em saúde, educação e segurança, humilhação, miséria, adoecimento e um aumento alarmante no índice de suicídios entre educadores(as)". Esta mobilização, com o CPERS à frente, contou com a presença de representantes de entidades sindicais, estudantis e centrais, além de performances teatrais e artísticas.

<http://cpers.com.br/adeus-a-sartori-ato-marca-o-fim-do-pior-governo-da-historia-do-rs-e-acena-para-o-futuro/>

Sartori, enfim, encerrou, há quatro anos, sua campanha aos gritos de "Adeus PT". Não era, apenas, uma consigna de campanha, mas de Governo. Passou os dois primeiros anos responsabilizando o Governo anterior, petista, pelos problemas estruturais do Estado. Com isso, sem se dar conta, desmontou a imagem pública do Rio Grande do Sul como campo de oportunidades, colocando-o, ao lado do Rio e Minas Gerais, entre os três mais desorganizados Estados do país. Acostumou-se a tal ponto com o discurso pessimista que, mesmo depois de abandonar a retórica anti-petista, persistiu na insistência do caos. Ao final, encantou-se com o próprio discurso, caindo no imobilismo. Deixa, como resultado uma imagem do Rio Grande que não corresponde à verdade. Se houve, sim, crise, ela foi a grande recessão nacional, diante da qual ele deveria ter respondido com altivez e confiança. O Rio Grande, ao contrário do esfacelado Rio de Janeiro, tem uma economia sólida, uma sociedade bem estruturada e nenhum ex Governador na cadeia. Esperamos que o jovem Eduardo Leite entenda isso, ao contrário de Sartori. Ele preferiu o caminho da vitimização que o levou à derrota. Agora, é hora, pois, de lhe dizer:

"Adeus Sartori! V

á pra casa".